

MÚSICA E PARTO: UMA TERAPIA PARA O ALÍVIO DA DOR

Resumo: A dor proveniente do trabalho de parto no Brasil é sinônimo de sofrimento, comumente associada ao medo entre as gestantes. Descrever os benefícios proporcionados pela musicoterapia para alívio da dor do parto. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PUBMED, BVS, BDEF, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2000 a 2020. Foram encontrados 3.590 artigos, mas após a análise dos resultados, e por meio dos critérios de exclusão, foram selecionados 27 artigos. As principais evidências observadas foram que a musicoterapia pode proporcionar à parturiente diminuição do medo, da ansiedade, relaxamento, distração da dor, dentre outros benefícios. A musicoterapia é um método não farmacológico, não invasivo, simples, de baixo custo, eficiente, seguro e que não possui efeitos colaterais e pode ser utilizado para o alívio da dor do parto.

Descritores: Dor do Parto, Musicoterapia, Trabalho de Parto, Manejo da Dor.

Music and childbirth: a therapy for pain relief

Abstract: In Brazil, the pain from labor means suffering, which is often linked to fear among pregnant women. To describe the benefits provided by music therapy with regards to labor pain. An integrative literature review of pieces from the PUBMED, BVS and BDEF databases published between 2000 and 2020 was carried out in Portuguese and English. Were found 3.590 articles, but only 27 articles were selected after applying the exclusion criteria and analyzing articles results. The main evidence noted were the decrease in fear and anxiety as well as relaxation and distraction from pain experienced by pregnant women through the use of music therapy, amongst others benefits. Music therapy is a non-pharmacological, non-invasive, simple, affordable, efficient and safe method without side effects which can be used to relieve labor pain.

Descriptors: Labor Pain, Music Therapy, Childbirth, Pain Management.

Música y el parto: una terapia para el alivio del dolor

Resumen: El dolor proveniente del trabajo de parto en Brasil es sinónimo de sufrimiento, comúnmente asociada al miedo entre las gestantes. Describir los beneficios proporcionados por la musicoterapia para alivio del dolor del parto. Se realizó una revisión integradora de la literatura en las bases de datos PUBMED, BVS, BDEF, en los idiomas portugués e inglés, publicados entre 2000 y 2020. Fueron encontrados 3590 artículos. Después de analizar los resultados fueron escogidos 27 artículos por criterio de exclusión. Las principales evidencias observadas fueron que la musicoterapia puede proporcionar a la parturiente disminución del miedo, de la ansiedad, relajamiento, distracción del dolor, entre otros beneficios. La musicoterapia es un método no farmacológico, no evasivo, simple, de bajo costo, eficiente, seguro y que no tiene efectos colaterales y puede ser utilizado para alivio del dolor del parto.

Descritores: Dolor del Parto, Musicoterapia, Trabajo del Parto, Manejo del Dolor.

Stefani Bernardino Lorencetto

Discente do Curso de Enfermagem na
 Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: stefani.lorencetto@hotmail.com

Stephany Correia Lemes

Discente do Curso de Enfermagem na
 Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: sthe_correia06@hotmail.com

Camila Breviglieri Bertella

Discente do Curso de Enfermagem na
 Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: mila.bertella@gmail.com

Bianca Massari Tuci

Discente do Curso de Enfermagem na
 Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: itibibia@gmail.com

Janize Silva Maia

Enfermeira obstetra. Doutora em Ciências da
 Saúde. Mestre em Educação. Docente na
 Universidade Anhembi Morumbi.

E-mail: janizecs@yahoo.com.br

Submissão: 03/12/2020

Aprovação: 28/02/2021

Publicação: 28/04/2021

Como citar este artigo:

Lorencetto SB, Lemes SC, Bertella CB, Tuci BM, Maia JS. Música e parto: uma terapia para o alívio da dor. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(34):277-286.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.34.277-286>

Introdução

A dor proveniente do trabalho de parto no Brasil é sinônimo de sofrimento e está comumente associada ao medo entre as gestantes¹. Ela é resultante das contrações uterinas, que promovem dilatação cervical com consequente pressão exercida pelo feto no assoalho pélvico, quando associada ao stress, ao medo e à tensão, promove na parturiente uma sensação de aumento de intensidade².

Embora seja considerada uma das experiências mais importantes na vida de uma mulher, a gravidez quando chega em seu ciclo final desencadeia o trabalho de parto, fenômeno fisiológico cercado por inúmeras modificações bioquímicas que transformam-no em um processo psicoemocional e existencial, fazendo com que a parturiente supere seus próprios limites³, razão pela qual o número de cesarianas vem aumentando significativamente, sobretudo pela disseminação entre as mulheres de que esse procedimento não proporciona dor e sofrimento¹.

Dentre as alternativas para o alívio da dor do parto estão os métodos não farmacológicos, que devem ser cada vez mais estimulados por não promoverem analgesia, favorecendo à parturiente a capacidade de fazer força na expulsão do bebê, tendo mais controle de suas vontades durante este processo³.

Um desses métodos é a música, como forma de expressão inseparável ao ser humano, é proveniente de suas emoções ou afetos. A interação das pessoas com ela pode proporcionar o fortalecimento das relações humanas por meio da empatia e do prazer⁴. No campo fisiológico promove autorregulação emocional, proporcionando, dessa forma, um estado de relaxamento ao indivíduo⁵.

Como uma prática não farmacológica para o alívio da dor de baixo custo, pode ser utilizada pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto, proporcionando um momento mais humanizado, por meio do relaxamento da gestante, associado à sua sensação de segurança e tranquilidade⁶.

Visando uma assistência humanizada e qualificada, a equipe de enfermagem pode promover métodos e estratégias não farmacológicas disponíveis para o alívio da dor e amenização do sofrimento das parturientes durante o processo fisiológico do parto.

Objetivo

Descrever os benefícios proporcionados pela musicoterapia para alívio da dor do parto.

Material e Método

Tratou-se de um estudo de revisão integrativa da literatura de estudos científicos publicados no período de 2000 a 2020. As etapas desta revisão foram fundamentadas em protocolo previamente estabelecido, visando manter o rigor científico e metodológico, a saber: 1) composição da indagação de pesquisa; 2) escolha dos critérios de inserção das análises e seleção da amostra; 3) exibição dos critérios escolhidos tabelados, levando em conta as particularidades específicas (coleta de dados); 4) inspeção avaliada dos estudos presentes, detectando discordâncias e conflitos; 5) análise final; 6) exibição de resultados com explanação dos indicativos descobertos.

Com o intuito de responder a pergunta norteadora “A musicoterapia como método não farmacológico auxilia no alívio da dor do parto?”, foi realizada uma busca bibliográfica das publicações ordenadas nas bases de dados PUBMED, BVS e BDEFN, por meio dos seguintes descritores: trabalho de parto; dor do parto; parto; manejo da dor e musicoterapia. O

método para pesquisa dos estudos foi realizado por 2 (duas) pesquisadoras. Em todos os cruzamentos, o descritor “musicoterapia” esteve presente.

Foram considerados critérios de inclusão, documentos legítimos, além de publicações entre 2000 e 2020, devido à escassez de materiais autênticos em português e inglês, disponíveis na íntegra. Para a exclusão de resultados foram utilizados fatores como: duplicidade, revisões da literatura e resultados distintos do tema abordado. Após análise

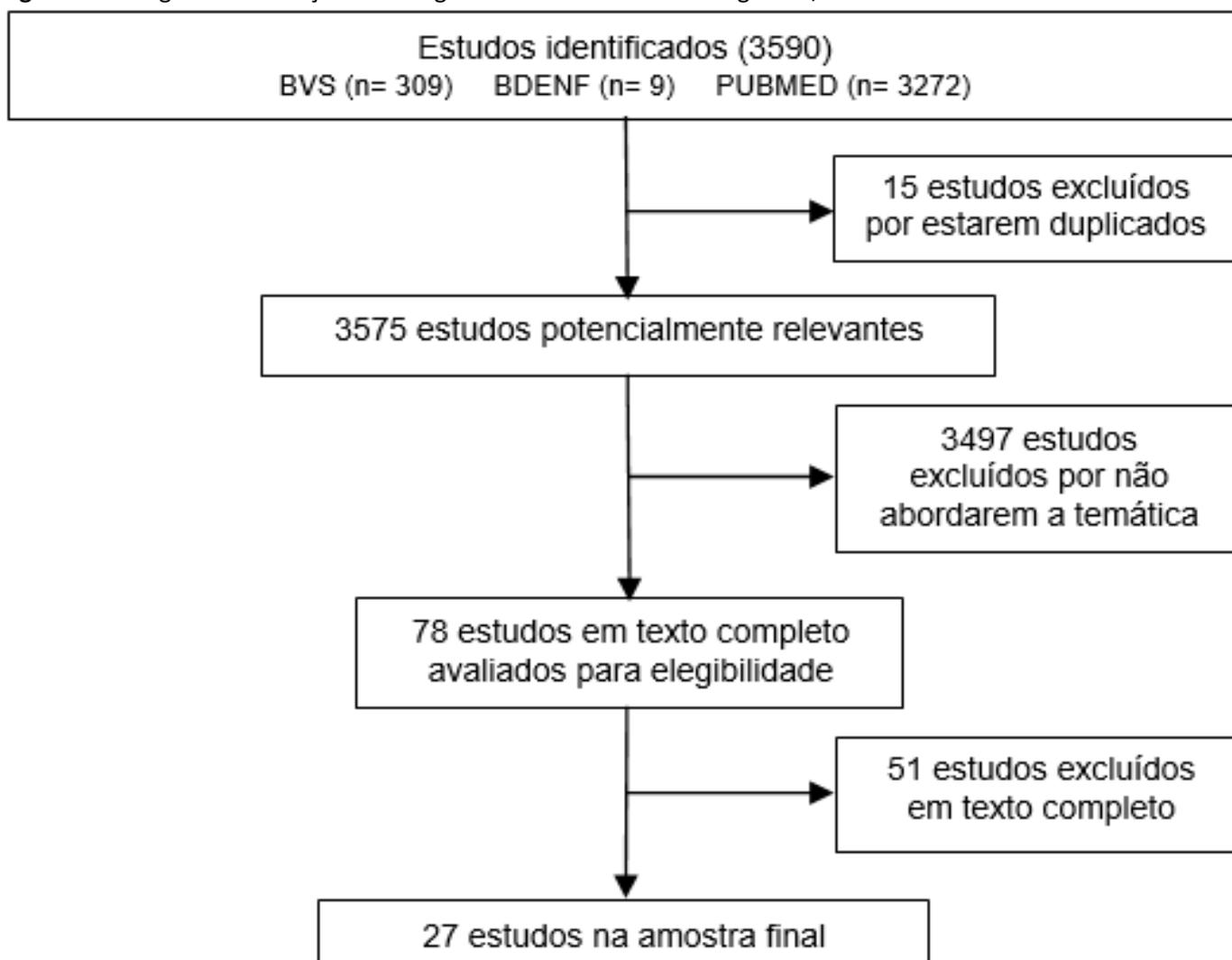
dos resultados encontrados, seus conteúdos foram divididos em relevâncias e conjuntos, detalhados em sessão dedicada.

Resultados

Descrição das Características do Estudo

Foram encontrados 3590 artigos. Destes, 15 (0,4%) se repetiam nas bases de dados e 3497 (97%) não correspondiam à temática, restando vinte e sete artigos, sendo dezenove (70%) da BVS e oito (30%) da PUBMED, como ilustrados na figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa, 2020.



Os artigos foram classificados por conformidade com os objetivos e temas de estudo e categorizados como: a musicoterapia no trabalho de parto e métodos não farmacológicos para alívio da dor do parto.

Os estudos selecionados estão sintetizados no quadro 1, conforme ano de publicação, autoria, método, considerações do estudo e contribuições da musicoterapia para ao alívio da dor do parto.

Quadro 1. Integração das referências que contribuem para a compreensão dos estudos da musicoterapia para o alívio da dor do parto. Fonte de autoria. Brasil, São Paulo, 2020.

Título do Estudo	Autor/ Ano	Base de Dados	Método	Objetivo	Considerações do Estudo	Contribuições da musicoterapia para o alívio da dor do parto
Using music during childbirth	Browning, Bed, BMusTh, et al, 2000 ⁷	Pubmed	Estudo qualitativo descritivo	Descrever as respostas do grupo de estudo à intervenção da musicoterapia	A maioria das entrevistadas ficou satisfeita com o método de uso da música durante o trabalho de parto e destacaram o poder da música de afetar a relação mente-corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Alivia o estresse; - Distração; - Auxilia no ritmo da respiração; - Relaxamento; - Sensação de controle
Music Reduces Sensation and Distress of Labor Pain	Phumdoun, Good, 2003 ⁸	Pubmed	Estudo randomizado	Testar os efeitos da música suave na sensação e desconforto da dor durante as primeiras 3 horas da fase ativa do trabalho de parto	A música suave diminuiu a sensação e a angústia da dor ativa do parto nas primeiras 3 horas; também atrasou o aumento da angústia de dor por uma hora e para alguns, o alívio foi bastante substancial	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxamento - Distração
Effects of music therapy on labour pain and anxiety in Taiwanese first-time mothers	Liu, Chang, Chen, 2010 ⁹	Pubmed	Ensaio controlado randomizado	Realizar uma avaliação empírica da musicoterapia na dor e na ansiedade do parto em primíparas taiwanesas	A música foi capaz de diminuir o nível de dor e foi eficaz para induzir relaxamento e reduzir a ansiedade das mulheres do grupo experimental durante a fase latente do trabalho de parto. No entanto, os escores das variáveis de percepção da dor e ansiedade durante a fase ativa não diferiram significativamente entre os grupos experimental e controle	<ul style="list-style-type: none"> - Estímulo à liberação de endorfinas - Melhora do humor - Relaxamento - Redução da ansiedade - Distração - Aumento do limiar de percepção da dor - Estímulo à respiração rítmica - Diminuição da tensão muscular
Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido	Tabarro, Campos, Galli, et al, 2010 ⁶	BVS	Estudo exploratório qualitativo	Verificar e descrever os efeitos da música, individualmente selecionada, no trabalho de parto de mulheres assistidas em cinco maternidades; o comportamento e reações do bebê, quando submetido às melodias ouvidas por suas mães durante a	O estudo evidenciou efeitos surpreendentemente favoráveis relacionados a aspectos importantes da vivência do trabalho de parto. Nenhuma parturiente solicitou a interrupção da música, pelo contrário, todas manifestaram claramente o desejo de que a música fosse mantida até o final do parto. Foram relatados efeitos como alívio da dor durante as contrações, auxílio na diminuição da tensão e do medo,	<ul style="list-style-type: none"> - Relaxamento mais eficaz nos intervalos das contrações - Favorecimento de uma respiração mais lenta e profunda - Aumento da resistência às excitações sensoriais - Redução dos hormônios do estresse - Promoção de sensações agradáveis - Liberação de endorfinas

				gestação e o trabalho de parto, através dos discursos das mães, obtidos nos três primeiros meses após o parto	ambientalização da parturiente no hospital, estímulo à oração e à espiritualidade, favorecendo um relaxamento mais eficaz nos intervalos das contrações, elevando na mulher o limite de tolerância à dor e ao desconforto. Os RN que precocemente foram submetidos à música nos períodos de sensibilização musical da mãe, apresentaram reações positivas ao reconhecerem os sons, quer acalmando-se e dormindo, quer mostrando-se atentos às melodias, às vezes até de forma seletiva. Algumas puérperas referiram melhoria das cólicas e do choro decorrente	- Ambientalização - Estimulação à religiosidade - Auxílio na redução da tensão e do medo - Evolução mais amena do trabalho de parto
Investigating the effect of music on labor pain and progress in the active stage of first labor	Hosseini, Bagheri, Honarparvaran, 2013 ¹⁰	Pubmed	Estudo experimental com grupo de controle	O objetivo deste estudo é investigar os efeitos da musicoterapia na dor e na evolução do parto em parturientes primíparas	A música tem um efeito positivo na redução da dor na fase ativa do trabalho de parto, estimulando importantes regiões cerebrais que lidam com o processo de recompensa e sentimentos agradáveis, transformando as atividades e uma rede de sistemas nervosos que desempenham um papel no processo de recompensa, incluindo as regiões da área ventral tegmental, do sistema nervoso central, do hipotálamo e ínsula, responsáveis pelo controle das respostas fisiológicas e autônomas de estímulos de recompensa e excitação	- Sensação agradável - Diminuição do estresse e ansiedade - Auxílio no relaxamento - Promoção de emoções e sentimentos agradáveis - Melhoria do humor - Aumento da produção de dopamina e ocitocina - Redução de mal-estar - Banimento de pensamentos negativos - Diminuição da tensão e raiva - Simplificação dos processos fisiológicos
Effect of music on labor pain relief, anxiety level and postpartum analgesic requirement: a	Simavli, Gumus, Kaygusuz, et al, 2014 ¹¹	Pubmed	Ensaio clínico controlado randomizado	Examinar os efeitos da musicoterapia na gravidade da dor do parto, nível de ansiedade, hemodinâmica materna,	Os resultados do presente estudo mostraram que ouvir música durante o trabalho de parto diminuiu a ansiedade e a dor, a PAS, PAD e a FC	- Relaxamento físico por meio da resposta simpática - Diminuição dos hormônios de estresse - Estabilização dos

randomized controlled clinical trial				parâmetros fetais-neonatais e necessidade de analgésico pós-parto em mulheres primíparas sem fatores de risco para parto cesáreo	maternas, reduziu a necessidade de analgésico pós-parto e aumentou a FCF basal	SSVV - Redução da ansiedade - Melhoria da tolerância da dor da parturiente
Complementary and alternative therapies to relieve labor pain: a comparative study between music therapy and Hoku point ice Massage	Dehcheshmeh, Rafiei, 2015 ¹²	Pubmed	Estudo randomizado	Avaliar a escala da dor durante o trabalho de parto durante a utilização da musicoterapia, a massagem e o trabalho de parto sem técnicas específicas para o alívio da dor	O escore médio da intensidade da dor nos grupos A e B (que utilizaram técnicas para o alívio de dor) foi mais baixo do que o score médio da intensidade da dor no grupo C, que não utilizou métodos específicos para o alívio de dor durante o trabalho de parto	- Redução da dor - Relaxamento
The effect of music on pain and anxiety of women in labor during their first pregnancy: A study from Turkey	Surucu, Ozturk, Vurgec, et al, 2018 ¹³	Pubmed	Estudo experimental	Analisar o efeito da música na dor e ansiedade sentidas por mulheres em trabalho de parto durante sua primeira gestação	A música teve efeito positivo sobre a dor, a ansiedade e a duração do trabalho de parto	- Melhoria do bem-estar durante o trabalho de parto - Melhor enfrentamento da dor - Promoção de tranquilidade e sentimento de segurança
Effect of music on labor and delivery in nulliparous singleton pregnancies: a randomized clinical trial	Buglione, Saccone, Mas, Di Meglio, et al, 2020 ¹⁴	Pubmed	Ensaio clínico randomizado	Testar a hipótese de que em mulheres nulíparas, com gravidez única a termo, ouvir música reduziria o nível de dor durante o trabalho de parto	O estudo revelou que para mulheres nulíparas, com gravidez única a termo, a música proporcionou um nível de dor mais baixo e significativo, além da redução da ansiedade	- Diminuição do nível da ansiedade

A integração da literatura selecionada permite inferir que a diminuição da ansiedade, o relaxamento e a diminuição do estresse, são as principais contribuições da musicoterapia para o alívio da dor do parto.

Discussão

O conceito de música está relacionado à associação de sons que dispõem de ritmo, melodia e harmonia. É um método de manifestação de sentimentos pertencente ao indivíduo, o qual favorece

o fortalecimento entre os seres humanos, além de promover a empatia e prazer entre eles e a evocação de memórias emocionais¹⁵⁻⁴.

As ondas sonoras captadas pelo pavilhão auricular são levadas ao conduto auditivo e ao tímpano, atingindo o ouvido médio, transformando-se em impulsos nervosos, os quais são conduzidos ao cérebro a partir do nervo vestibulo coclear. No momento em que são processados como som,

suscitam impactos positivos ou negativos ao sistema biopsicoenergético¹⁶.

A audição de uma música agradável ocasiona a autorregulação do emocional, proporcionando o aumento de dopamina no estriado ventral e no tegmental ventral, diminuindo a liberação de cortisol, com consequente aumento de endocanabinoides centrais e periféricas, como por exemplo a endorfina, e gerando certo aumento da modulação cardíaca parassimpática⁵.

Desde a infância até a velhice, a música integra a vida das pessoas por meio de cantigas de ninar, cirandas, canções de datas comemorativas, canções religiosas, hinos esportivos ou pátrios, promovendo alterações de humor, emoções, estados e sensações¹⁷.

Ao escutar uma canção, o ser humano se torna conduzido ao ambiente sonoro, proporcionando um estado de alegria. Sendo assim, um ambiente que possui música é, na maioria das vezes, preferível ao silêncio, capaz de intensificar a percepção de desconforto. A utilização de uma música de fundo em determinado espaço pode proporcionar a diminuição dos níveis de estresse e ansiedade, a partir da harmonia ou sintonia da pessoa com o lugar¹⁶.

É nesse contexto que surge a musicoterapia, terapia realizada por um profissional, que utiliza os efeitos produzidos pela música, envolvendo ritmo, melodia, som e harmonia¹⁸. Essa terapia pode ser aplicada em crianças, adolescentes e idosos, compenetrando-se em suas necessidades e bem-estar, a partir do respeito aos princípios éticos do paciente¹⁷.

Reconhecida como uma área da ciência, a musicoterapia avalia e estuda o ser humano, por meio de suas exteriorizações e seus fenômenos sonoros, interligando o ser humano com a música, som e suas

derivações: altura, intensidade, duração e timbre¹⁹. Ela pode ser classificada como receptiva, ativa ou interativa. A primeira trata-se da música ao vivo ou gravada em qualquer equipamento; enquanto na segunda o paciente é o responsável pela produção da música. Já na interativa, tanto o paciente quanto o terapeuta participam da produção musical, interagindo um com o outro²⁰.

O uso de música como terapia surgiu na Grécia Antiga, em torno de 1550 a.C. Segundo os registros encontrados no Egito, a música tinha interferência na fertilidade da mulher e, por isso, era utilizada como uma forma de ciência. Pitágoras, referência na matemática, também utilizou a música para o tratamento de pessoas com demência. À “terapia pela música” mencionada pelo médico O’Neil Kane, em 1914, aponta o uso de toca-discos durante cirurgias, obtendo a calma e a distração dos pacientes, como resultado benéfico²¹.

Essa forma de terapia visa, portanto, o cuidado em saúde, promovendo a minimização da dor e o tratamento de distúrbios de origem psicossomática, espiritual e física, resultando na manifestação de sinais de paz, tranquilidade, alegria e bem estar¹⁸.

Uma sessão de musicoterapia permite o desenvolvimento da socialização, autonomia, linguagem, memória, organização, a partir da utilização da música em forma de canções, cirandas e improvisação, bem como de atividades dinâmicas, sob a perspectiva da linguagem musical terapêutica¹⁷.

A música, enquanto terapia não é exclusividade de musicoterapeutas, podendo ser utilizada por outros profissionais da área da saúde²². Na Enfermagem, começou a ser implementada durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial, com o intuito de

ajudar os soldados feridos, na maioria dos casos para reduzir estresse, ansiedade e dor²³.

Dentre os benefícios da musicoterapia estão a redução do estresse e da ansiedade, além da influência nos hábitos alimentares²⁴, promovendo também a melhora cognitiva, espiritual e psicológica em quem a utiliza como tratamento terapêutico⁴, resultando no aumento da qualidade de vida. Além disso, a melhoria das frequências cardíaca e respiratória, bem como a diminuição da dor¹⁵ também constituem evidências benéficas da terapia por música, resultantes da liberação de componentes químicos cerebrais que regulam o humor de quem a ouve¹⁶.

A dor sentida no trabalho de parto é resultado da compressão dos vasos sanguíneos do útero durante a contração uterina, o que gera hipóxia da musculatura uterina, sendo caracterizada como um aspecto fisiológico. Além disso, durante o período expulsivo do parto, ocorre um estiramento cervical, decorrente do estiramento perineal ou dilatação de estruturas do canal vaginal que intensificam o grau de dor²⁵.

As contrações uterinas são resultado da ação do hormônio ocitocina, que provoca a dor e o estresse no trabalho de parto. No período expulsivo do parto, os estímulos dolorosos são intensificados por meio da distensão e tração das estruturas pélvicas ao redor do canal vaginal, como também do assoalho pélvico e do períneo²⁶.

Considerando o que foi exposto acima²⁵, a musicoterapia representa um método não farmacológico de alívio alternativo, que promove maior relaxamento nos intervalos das contrações e, por isso, aumenta o limiar de dor e desconforto da parturiente, favorecendo a redução da dor durante as

contrações, assim como a diminuição do medo e da tensão. Além disso, incentiva a espiritualidade e promove a adaptação ao ambiente hospitalar⁶.

A musicoterapia, portanto, enquanto método não farmacológico para alívio da dor do parto proporciona à parturiente conforto e relaxamento, a partir da diminuição da percepção da dor, sem a imposição de analgesia medicamentosa, possibilitando maior liberdade de posições e movimentos, possibilitando, desta forma, a vivência deste momento com maior prazer²⁷.

Conclusão

Este estudo pôde evidenciar que a musicoterapia, sendo um método não farmacológico, não invasivo, simples, de baixo custo, eficiente, seguro e que não possui efeitos colaterais pode ser utilizado para o alívio da dor do parto. Ademais, proporciona à parturiente diminuição do medo, da ansiedade, promovendo o relaxamento, a distração da dor, dentre outros benefícios. Uma vez que se torna eficaz no manejo da dor, resulta em uma melhor evolução do trabalho de parto.

Dentre as contribuições da utilização da música como terapia não farmacológica estão a diminuição do uso de fármacos no trabalho de parto, que possuem diversos efeitos colaterais e nem sempre possibilitam o alívio da dor, além da diminuição do número de partos cesarianos, uma vez que diversas mulheres optam por esse tipo de parto devido ao medo que possuem da dor.

É importante que essa prática possa ser empregada como recurso terapêutico na assistência da enfermagem, dado que ela lida diretamente com o manejo da dor e a assistência ao trabalho de parto. Deste modo, é indispensável que os profissionais de

enfermagem se aprofundem no estudo e conhecimento da música enquanto terapia.

Considerando sua eficácia, a musicoterapia pode ser adotada e implementada em todos os hospitais e maternidades do Brasil. No entanto, para que isso ocorra, é fundamental que mais pesquisas sejam realizadas e divulgadas para a população, visto que ainda hoje há um número limitado de estudos acerca do tema.

Referências

1. Pereira RR, Franco SC, Baldin N. A dor e o protagonismo da mulher na parturição. *Rev Bras Anestesiologia*. 2011; 61(3):376-388.
2. Camacho ENPR, Teixeira WL, Gusmão AC, Carmo LF, Cavalcante RL, Silva EF. Conhecimento e aplicabilidade dos métodos não farmacológicos utilizados pelos enfermeiros obstetras para alívio da dor no trabalho de parto. *Rev Nursing*. 2019; 22(257):3193-3198.
3. Almeida JM, Acosta LG, Pinhal MG. Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. *Rev Min Enferm*. 2015; 19(3):711-717.
4. Areias JC. A música, a saúde e o bem estar. *Nascer Crescer*. 2016; 25(1):7-10.
5. Ribeiro MKA, Silva TRMA, Oliveira JCM, Paula TC, Dutra JBR, Pedrino GR, et al. Music therapy intervention in cardiac autonomic modulation, anxiety, and depression in mothers of preterms: randomized controlled trial. *BMC Psychology*. 2018; 6(57):1-10.
6. Tabarro CS, Campos LB, Galli NO, Novo NF, Pereira VM. Efeito da música no trabalho de parto e no recém-nascido. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(2):445-52.
7. Browning CA, BEd, BMusTH, MTA, CD(DONA). Using music during childbirth. Ontario: Birth. 2000; 27(4):272-6.
8. Phumdoung S, Good M. Music reduces sensation and distress of labor pain. *Pain Management Nursing*. 2003; 4(2):54-61.
9. Liu YH, Chang MY, Chen CH. Effects of music therapy on labour pain and anxiety in Taiwanese first-time mothers. *Tainan: Journal of Clinical Nursing*. 2010; 19(7-8):1065-1072.
10. Hosseini SE, Bagheri M, Honarparvaran N. Investigating the effect of music on labor pain and progress in the active stage of first labor. *European Review for Medical and Pharmacological Sciences*. 2013; 17(11):1479-1487.
11. Simavli S, Gumus I, Kaygusuz I, Yildirim M, Usluogullari B, Kafali H. Effect of music on labor pain relief, anxiety level and postpartum analgesic requirement: a randomized controlled clinical trial. *Gynecologic and Obstetric Investigation*. 2014; 78(4):244-50.
12. Dehcheshmeh FS, Rafiei H. Complementary and alternative therapies to relieve labor pain: a comparative study between music therapy and Hoku point ice massage. *Complementary Therapies in Clinical Practice*. 2015; 21(4):229-232.
13. Surucu SG, Ozturk M, Vurgec BA, Alan S, Akbas M. The effect of music on pain and anxiety of women during labour on first time pregnancy: a study from Turkey. *Complementary Therapies in Clinical Practice*. 2018; 30:96-102.
14. Buglione A, Saccone G, Mas M, Raffone A, Di Meglio L, di Meglio L, et al. Effect of music on labor and delivery in nulliparous singleton pregnancies: a randomized clinical trial. *Archives of Gynecology and Obstetrics*. 2020; 301(3):693-698.
15. Hatem TP, Lira PIC, Mattos SS. Efeito terapêutico da música em crianças em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *Jornal Ped*. 2006; 82(3):186-92.
16. Silva SA, Fava SMCL, Nascimento MC, Ferreira CS, Marques NR, Alves SM. Efeito terapêutico da música em portador de insuficiência renal crônica em hemodiálise. Rio de Janeiro: *Rev Enferm UERJ*. 2008; 16(3):382-7.
17. Andreolla LEF, Piasensk VM. A musicoterapia no Hospital Psiquiátrico São Pedro. *Protestantismo Rev*. 2009; 20:54-57.
18. Fonseca KC, Barbosa MA, Silva DG, Fonseca KV, Siqueira KM, Souza MA. Credibilidade e efeitos da música como modalidade terapêutica em saúde. *Rev Eletr Enferm*. 2006; 8(03):398-403.
19. Cunha R, Volpi S. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. *Rev Científica FAP*. 2008; 3:85-97.

20. Barcellos LRM. Musicoterapia em medicina: uma tecnologia leve na promoção da saúde - a dança nas poltronas! Rev Música Hodie. 2015; 15(2):33-47.
21. Côrte B, Neto PL. A musicoterapia na doença de Parkinson. Ciência Saúde Coletiva. 2009; 14(6):2295-2304.
22. Torres MCAR, Leal CMF. Reflexões de professoras supervisoras de estágios supervisionados de Música no ambiente hospitalar: desafios e aprendizagens. Rev Fundarte. 2013; 13(26):48-58.
23. Leão ER, Silva MJP. Música e dor crônica esquelética: o potencial evocativo de imagens mentais. Rev Latino Am Enferm. 2004; 12(2):235-241.
24. Marconato C, Munhoz EC, Menim MM, Albach MT. Aplicação da musicoterapia receptiva na Clínica Médica e Cardiológica. Arq Bras Cardiol. 2001; 77(2):138-9.
25. Ronconi APL, Perdichizzi FS, Pires OC, Constantino E, Lopes VR, Posso IP. Dor e satisfação durante o trabalho de parto em primigestas: visão da parturiente e do obstetra. Rev Dor. 2010; 11(4):277-281.
26. Cavalcanti ACV, Henrique AJ, Brasil CM, Gabrielloni MC, Barbieri M. Terapias complementares no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado. Rev Gaúcha Enferm. 2019; 40(20190026):1-9.
27. Pereira ALF, Nagipe SFSA, Lima GPV, Nascimento SD, Gouveia MSF. Cuidados e resultados da assistência na sala de relaxamento de uma maternidade pública, Rio de Janeiro, Brasil. Texto Contexto Enferm. 2012; 21(3):566-73.